

Laerte Setúbal defende desvalorização de 9,5%

O presidente da Duratex, Laerte Setúbal Filho, defendeu ontem nova desvalorização de 9,5% do cruzado, alegando que só assim o governo conseguirá atingir a meta de US\$ 8 bilhões de superávit comercial até o final do ano. Defendendo uma política cambial "mais realista", ele justifica o pedido como forma de repor o desgaste cambial provocado pelo aumento de impostos e produtos com preços administrados, desde a decretação do Plano Bresser, em junho. Laerte Setúbal diz ainda que, a partir de agora, nova carga recairá sobre as empresas exportadoras, pois o governo deu partida à "descompressão salarial", com os reajustes de 4,69% a partir de setembro.

O presidente da Duratex fez essas declarações durante almoço promovido pelas Câmaras Americanas de Comércio para o Brasil — São Paulo e Rio de Janeiro, no Buffet Torres, em São Paulo. Na ocasião, foi entregue à Ford Indústria e Comércio Ltda. o prêmio de maior exportadora de 1986, entre as 157 empresas filiadas à Câmara.

Laerte Setúbal disse que o Brasil precisa traçar uma política industrial que permita novas expansões, reforçando a segurança dos investimentos de forma duradoura. "Sabemos que não dispomos de poupança — comentou — por isso, precisamos reativar o fluxo dos investimentos externos, que caíram de US\$ 1,2 bi-

lhão no período 83/84 para quase nada no ano passado."

Quem endossa as palavras de Setúbal é Christopher Lund, presidente da Câmara Americana de Comércio para o Brasil — São Paulo. Ele ressaltou que o Brasil deve permitir que parte da dívida externa seja convertida em capital de risco, como forma de melhorar a renda *per capita* da população. "Não se admite que um país com a oitava economia industrial do mundo tenha uma população com renda *per capita* em décimo sétimo lugar entre os países industrializados."

Segundo ele, o capital estrangeiro de risco aplicado no mercado interno gira atualmente em torno de US\$ 8 bilhões. E dá um recado para as pessoas preocupadas com a possibilidade de desnacionalização da economia: "Isso representa apenas 10% do capital produtivo do País".

Faz questão de lembrar que esses 10% produzem 26% do Produto Industrial Brasileiro e pagam cerca de 35% dos impostos gerados pelo setor. Citando um relatório que será publicado brevemente em forma de livro, Lund afirma que nos últimos 39 anos as empresas estrangeiras no Brasil remeteram para seus países de origem menos de US\$ 10 bilhões. Ou, em outras palavras, ressaltou o empresário, "menos que o Brasil deve de juros anualmente de sua dívida".